

## CONCOURS DE RECRUTEMENT DE PROFESSEURS DES ECOLES

### PORTUGAIS

#### ERA UMA VEZ UM ALFERES...

Um estalido metálico, seco, nítido, deflagrou no ar. A fila imobilizou-se. Meio dobrados sobre as automáticas, os homens esquadrihavam<sup>1</sup> todos os recantos, numa tensão feroz e atenta.

Bem a meio da picada<sup>2</sup>, o alferes<sup>3</sup> não se moveu. Estava parado, muito direito, os dois braços ligeiramente afastados do corpo, o rosto petrificado.

— Pisei uma mina? Pisei uma mina, caraças!— repetiu, quase sem mexer os lábios para o furriel<sup>4</sup> que se aproximava, inquieto. E havia nas palavras do alferes um tom de profunda tristeza.

— Meu alferes, por amor de Deus, não se mexa— agitou-se o outro, com largos gestos tranquilizadores.

Durante uns momentos, o entendimento do alferes ficou totalmente embaciado, como se ele estivesse muito longe dali.

O furriel<sup>4</sup> que saltitava ao perto distinguia-lhe a lividez da face, os lábios brancos, e continuava a produzir palavras, advertências, que o alferes já não ouvia.

— Calma— murmurava o alferes baixinho, sem se ouvir—, calma, calma, pá!

A pouco e pouco, a razão foi voltando. À angústia do medo misturou-se um tremendo sentimento de injustiça. E o alferes foi tomado de uma profunda piedade de si próprio, ingénua, ternurenta, infantil:

— Mas porque é que isto me havia de acontecer a mim?

Mário de Carvalho, in *Os Alferes*, ed. Caminho, 1989, (adaptação)

1. esquadrihavam : examinavam minuciosamente.

2. a picada : le sentier.

3. o alferes : le lieutenant.

4. o furriel : le sous-officier.